Fiéis à mensagem do Senhor, os três videntes fazem duras penitências. Os três pequenos, e de um modo particular a Jacinta, flagelam as pernas com ortigas, porque querem sofrer pela conversão dos pecadores.

Uma epidemia, a da gripe pneumónica, cai sobre a Europa. O Francisco e a Jacinta são atingidos pela terrível doença. O Francisco, gravemente enfermo, é obrigado a permanecer no leito.

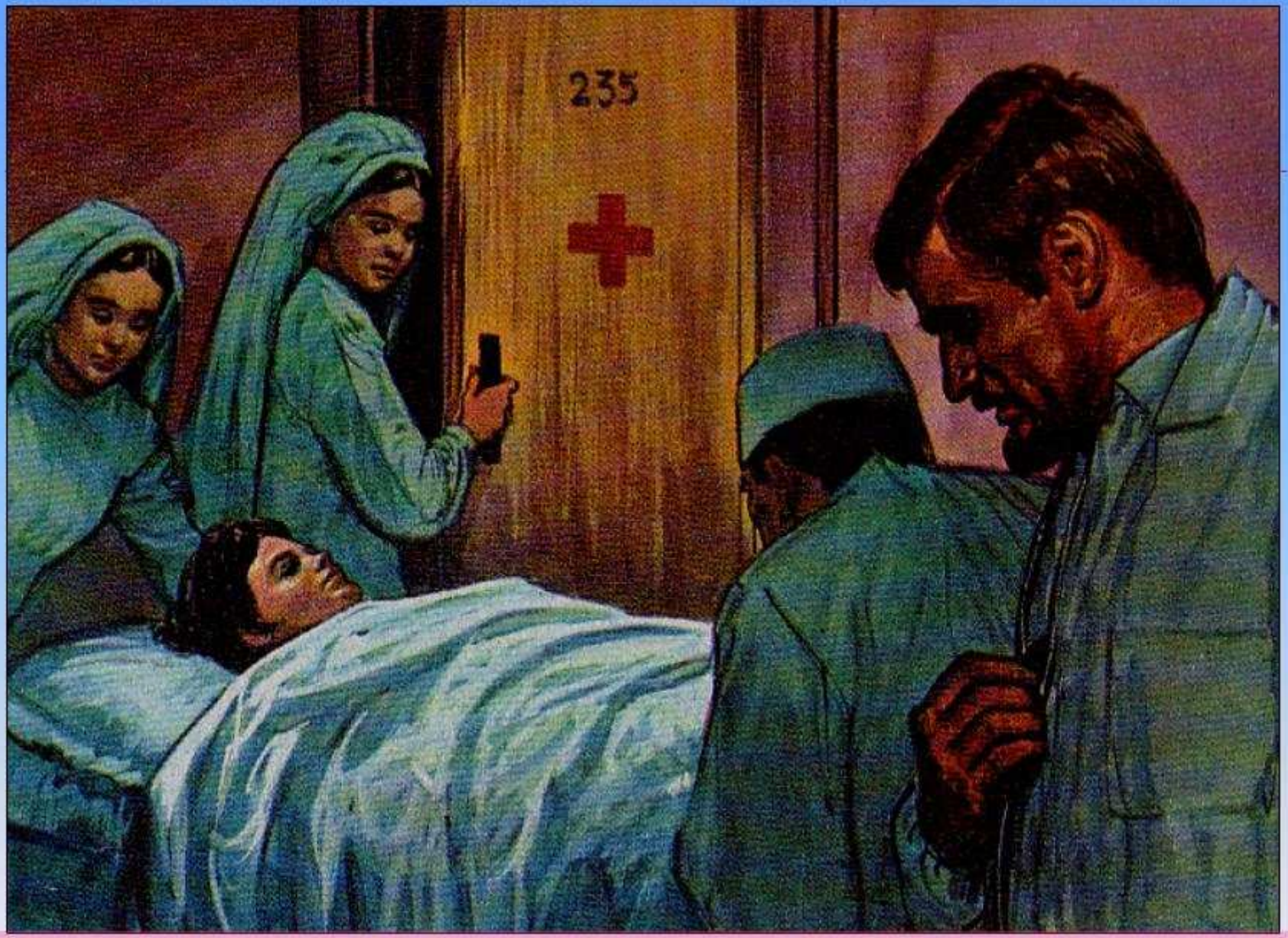
A Lúcia visita-o todos os dias. Mesmo a arder em febre, ele não tira o duro cilicio que lhe cingia o corpo: uma corda que trazia atada à cinta para converter os pecadores e consolar Nosso Senhor. Mas agora, entrega o cilício à Lúcia, para que ninguém se aperceba das penitências feitas. É que já se sente muito enfraquecido para poder suportar aquele sofrimento.

Certo dia, Jacinta conta à Lúcia: «Nossa Senhora veio-nos ver, e diz que vem buscar o Francisco muito breve para o Céu. E a mim perguntou-me se queria ainda converter mais pecadores. Disse-lhe que sim. Disse-me que iria para um hospital, que lá sofreria muito, que sofresse pela conversão dos pecadores, em reparação dos pecados contra o Imaculado Coração de Maria e por amor de Jesus».

Bem depressa chega a ocasião em que Lúcia e Francisco conversam pela última vez neste mundo. O pastorinho pede que lhe tragam um sacerdote, pois quer fazer a sua confissão. Mostra-se muito triste por ter cometido alguns pecados pequenos ...

Depois de meio ano de contínuo sofrimento, e depois de ter recebido na véspera os Santos Sacramentos, faleceu com um sorriso nos lábios, a 4 de Abril de 1919,

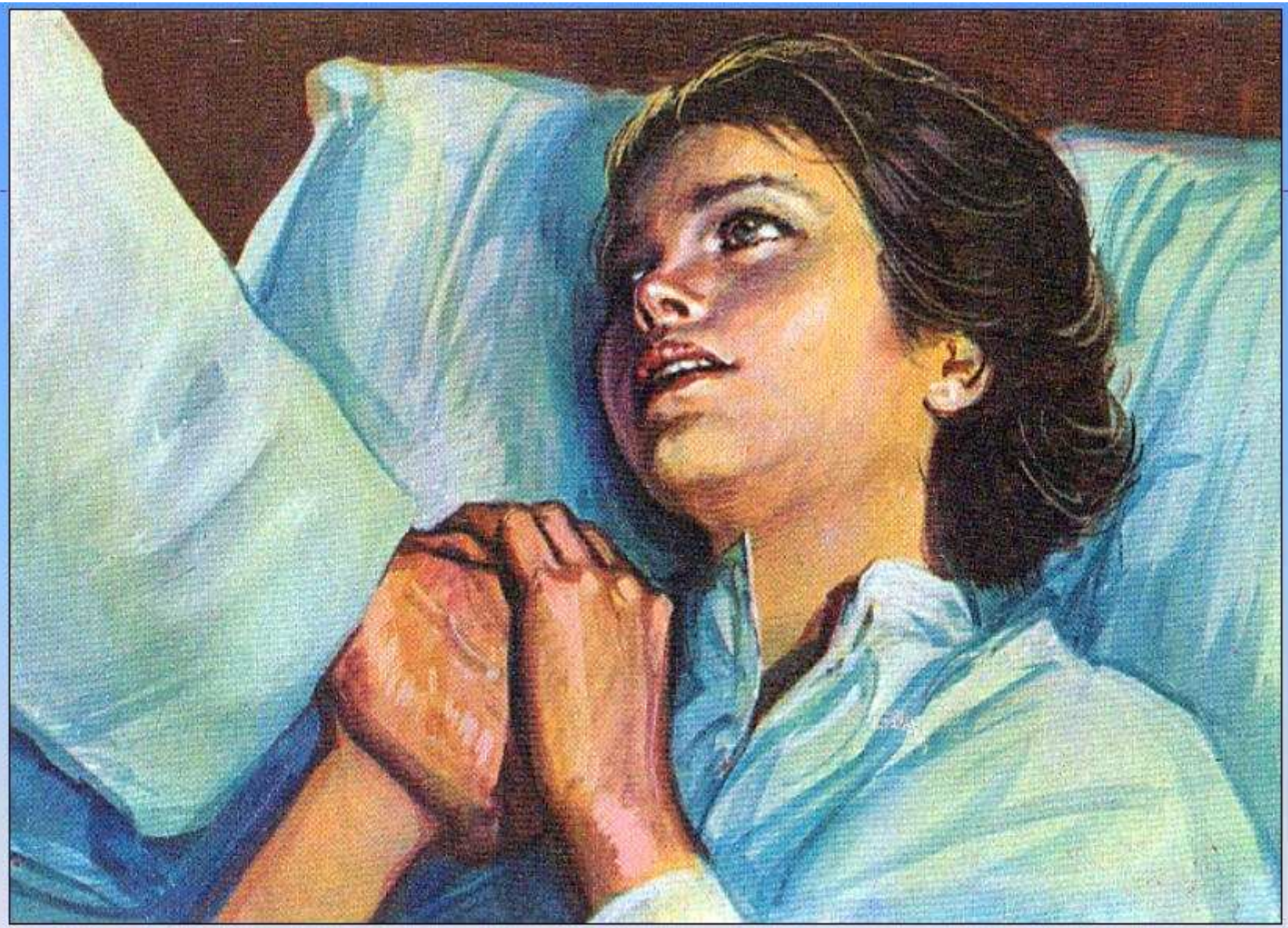
Francisco foi sepultado no cemitério da freguesia e 33 anos mais tarde, a 13 de Março de 1952, os seus restos mortais foram transladados para a Basílica de Fátima.



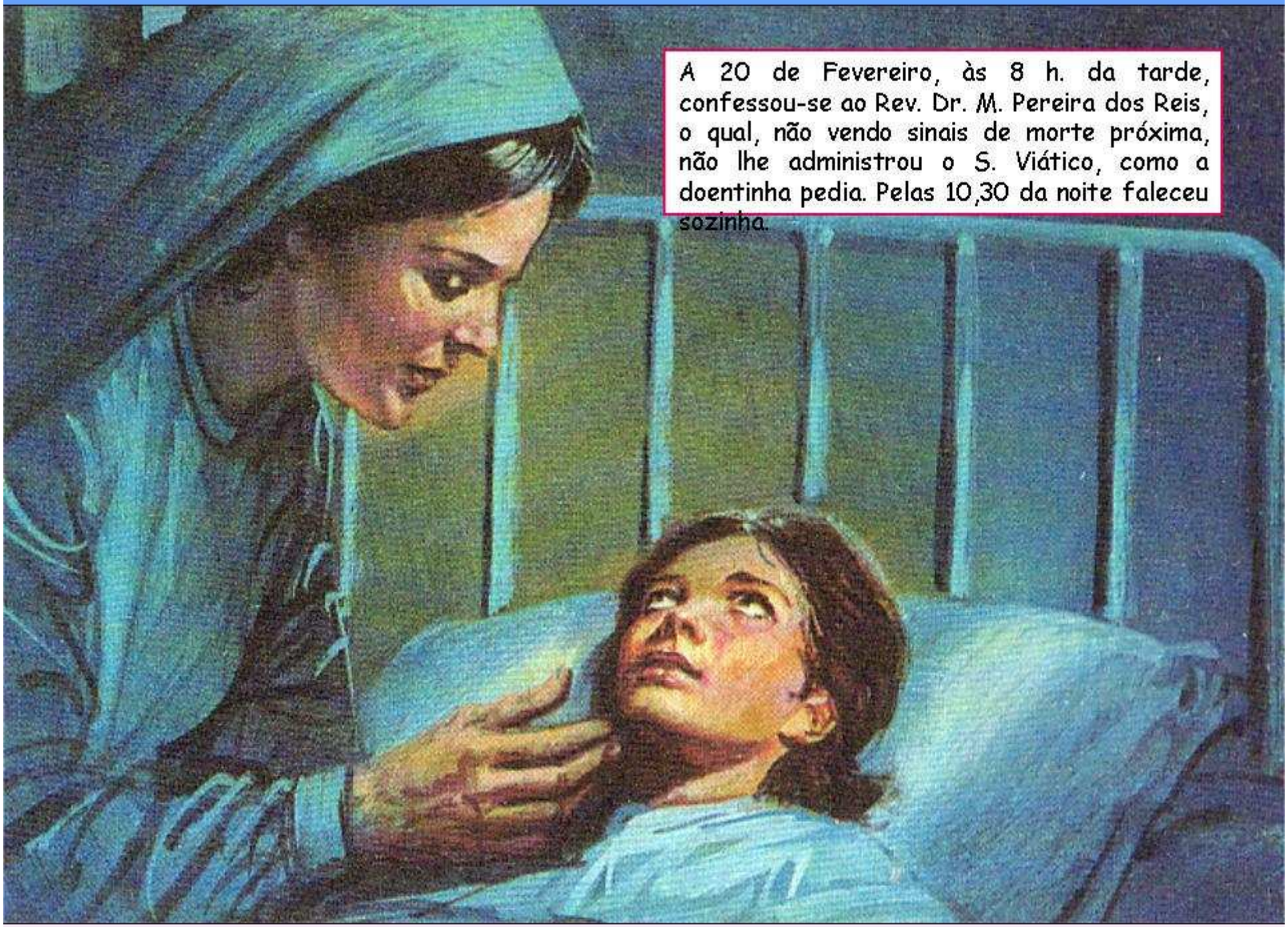
Depois da morte do Francisco, o estado da Jacinta agrava-se. Os médicos diagnosticam uma pleurisia e mandaram a criança para o hospital de Vila Nova de Ourém, onde passou os meses de Julho e Agosto de 1919. Terríveis sofrimentos atormentam aquele débil corpinho.

Jacinta voltou para casa dos pais, muito doente. Certo dia comunica à Lúcia que teve uma nova visita da Mãe da Céu : «Disse-me que vou para Lisboa para outro hospital; que não te torno a ver, nem as meus pais, que depois de sofrer muito morro sozinha. Mas que não tenha medo; que me vai lá buscar para o Céu». A fim de ser melhor tratada partiu para Lisboa a 21 de Janeiro de 1920.

A Madre Maria da Purificação Godinho, que muito protegeu a Jacinta durante a sua estadia em Lisboa, anota dentre outras palavras que safam dos lábios da pequena vidente, as seguintes: «Se os homens soubessem o que é a eternidade, não tornariam a pecar!».

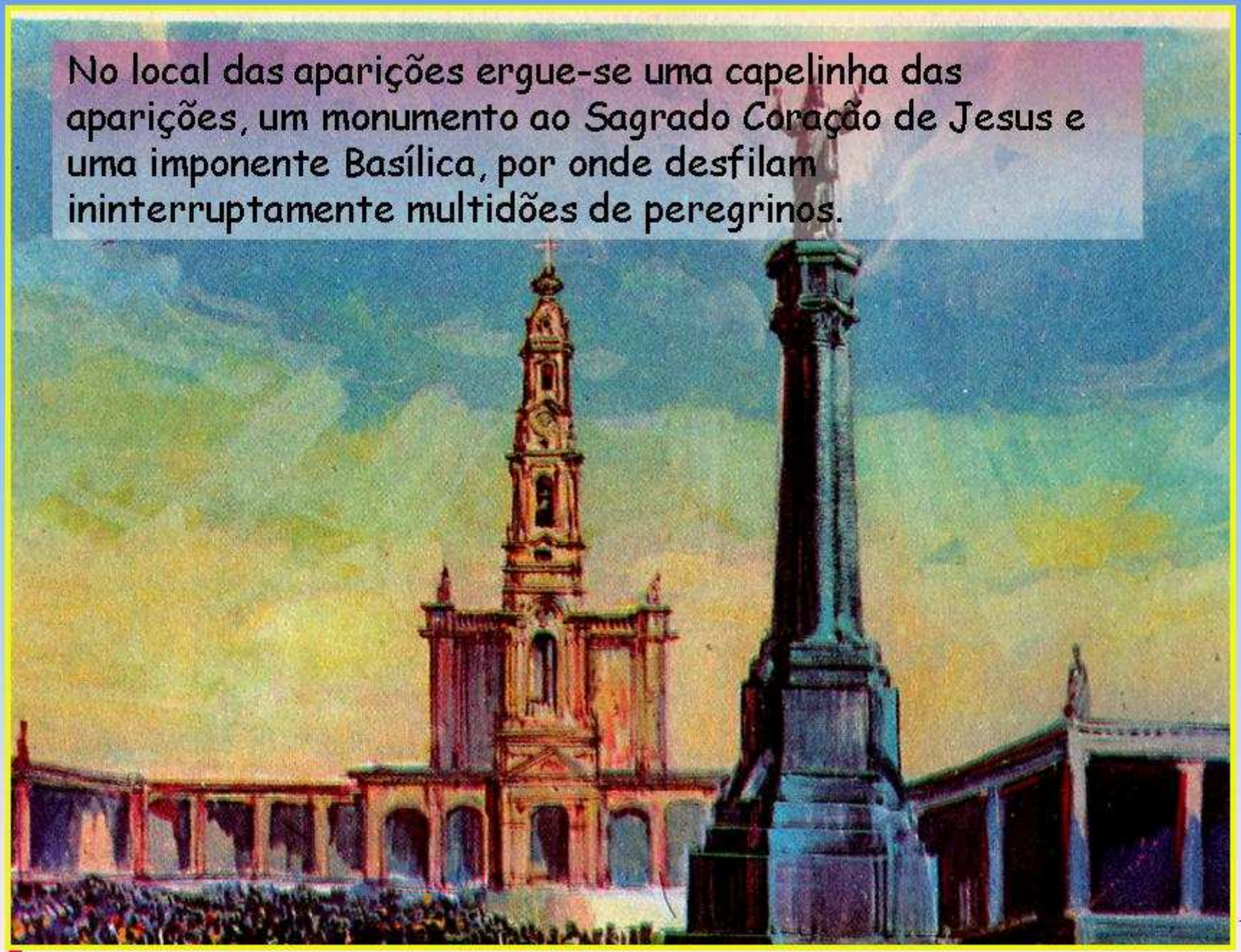


A Jacinta é operada a 10 de Fevereiro de 1920 no Hospital D. Estefânia, de Lisboa. Cortam-lhe duas costelas. Mas da operação não resulta qualquer proveito. Aquela terrível doença, que vai minando o seu corpito, transforma-a numa autêntica vítima dos pecadores. A pastorinha garante às enfermeiras que bem depressa a Senhora a levará para o Céu.

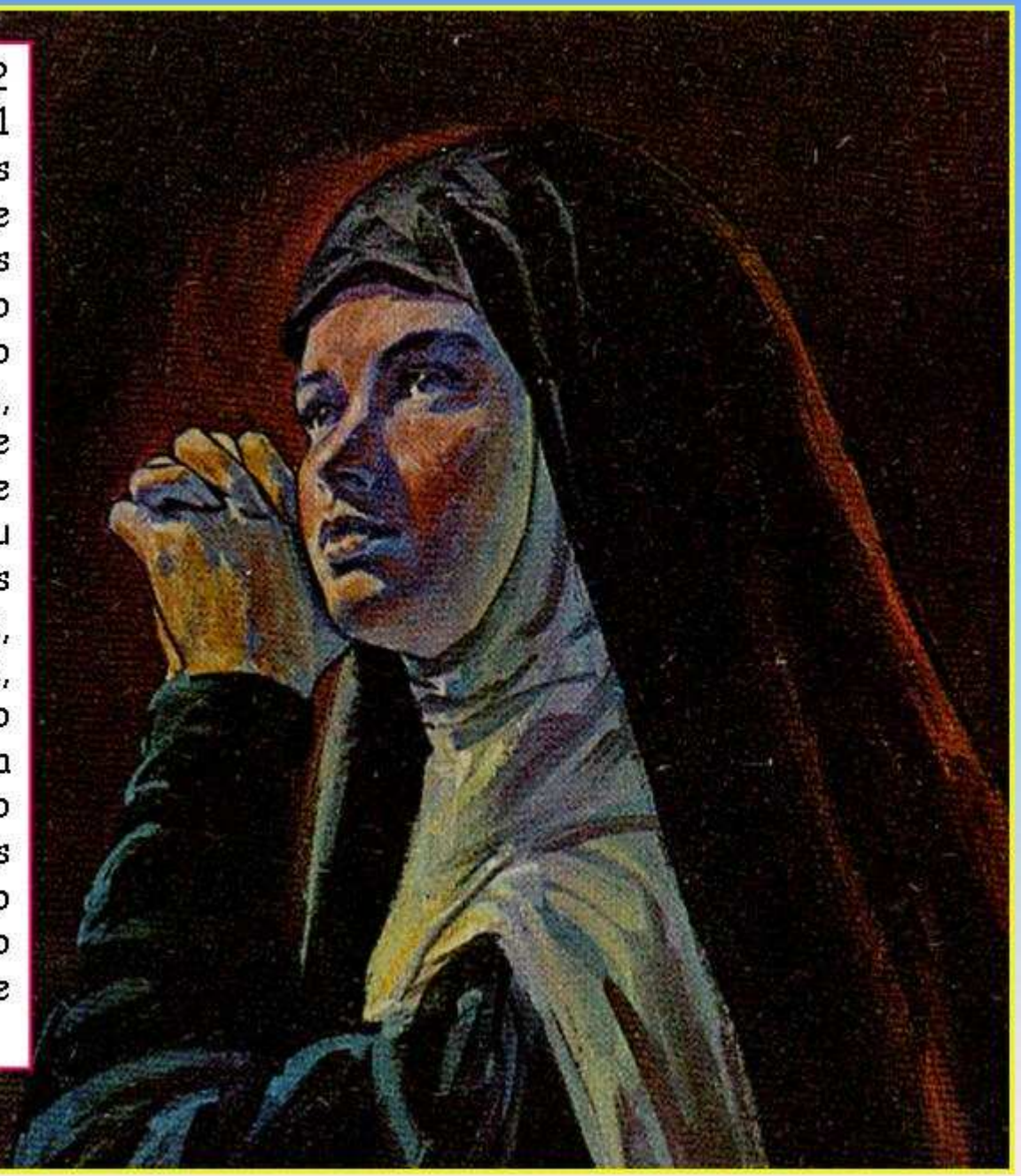


A 20 de Fevereiro, às 8 h. da tarde, confessou-se ao Rev. Dr. M. Pereira dos Reis, o qual, não vendo sinais de morte próxima, não lhe administrou o S. Viático, como a doentinha pedia. Pelas 10,30 da noite faleceu sozinha.

Jacinta, a vítima voluntária reparadora dos pecados dos homens, foi enterrada no sepulcro do Barão de Alvaiázere em Vila Nova de Ourém no dia 25 de Março. A 12-9-1935 foi transladado para o cemitério de Fátima e a 1 de Maio de 1951 para à Basílica do Santuário.


No local das aparições ergue-se uma capelinha das aparições, um monumento ao Sagrado Coração de Jesus e uma imponente Basílica, por onde desfilam ininterruptamente multidões de peregrinos.

A Irmã Lúcia, nascida em 22 de Março de 1907, Em 1921 entrou na congregação das Religiosas Doroteias, onde pronunciou os primeiros votos em 1928. Em 1948 deixou o Instituto e entrou no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, onde faleceu em 13 de Fevereiro de 2005. Neste lugar de paz e oração passou os seus dias recordando as aparições de Nossa Senhora, ocorridas na sua infância, santificando-se, desagravando com oração e penitência a Deus Nosso Senhor tão ofendido pelos pecados dos homens, orando pela conversão dos pecadores e pelo triunfo do Coração Imaculado de Maria



A Trasladação dos restos mortais da Irmã Lúcia para a Basílica de Fátima foi realizada a 19 de Fevereiro de 2006

Participaram nas celebrações do dia 19 de Fevereiro de 2006 cerca de cem mil peregrinos de mais de dez países do mundo.

O frio e o vento que se fizeram sentir durante todo o dia não demoveram os fiéis que quiseram participar nas cerimónias, concelebradas por 250 sacerdotes e 18 bispos.

«Tu, ao menos, vê de me consolar, e diz que todos aqueles que durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, recebendo a sagrada comunhão, rezarem um terço e Me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário com o fim de Me desagravarem, Eu prometo assisti-los na hora da morte, com todas as graças necessárias para a sua salvação».